

ESCRITA DE SI CONTEMPORÂNEA, DIÁRIOS INTIMOS E BLOGS: EM QUE SE APROXIMAM, EM QUE SE DISTANCIAM E A QUE INTERRESAM A PSICOLOGIA?

Manuella Freire Sobrinho (UnP)

alleunam20@hotmail.com

Ubiracy Acyoli Ferreira dos Santos (UnP)

ubiracy.a@hotmail.com

Danilo Camuri Texeira Lopes

Eayne Fernanda Dantas de Oliveira (UnP)

Jéssica Cristiane Mendes da Silva (UnP)

Yeda Mello (UnP)

Mohaby Silvestre do Vale (UnP)

RESUMO

Esse estudo busca relacionar os dois principais representantes do gênero da escrita de si na contemporaneidade, o diário íntimo pessoal (que tem suas origens no movimento burguês de séculos atrás) e os diários virtuais na internet (em forma de blogs, que se inicia entre o final do século XX e início do século XXI). Objetivamos com isso identificar pontos comuns e divergentes entre essas duas formas de falar de si, com isso entendemos ser possível identificar alguns dos novos arranjos sociais e subjetivos que vêm cada vez mais denunciando as mudanças do atual contexto histórico. Para alcançarmos tal objetivo, faremos um levantamento bibliográfico sobre tais temáticas, relacionando escrita de si, contexto histórico e produções psíquicas. A escrita de si é um processo de escrita onde o autor fala de sua própria vida, seus sentimentos, pensamentos, em fim, o objetivo dessa escrita é que o autor possa expor questões sobre ele mesmo. Esse mecanismo de escrita se mostra impregnado de características que são próprias do específico momento histórico a que pertence. Dessa forma, com o início da era digital no fim do século XX, temos presenciado o fortalecimento de uma nova forma de escrita de si, os diários virtuais publicados em blogs na internet. É importante que estejamos atentos a essa nova forma de escrever sobre si, pois ela nos explicita importantes características desse novo molde social contemporâneo, onde a internet aparece como grande ferramenta que possibilita a interação social. Entender e estudar a escrita de si é também estudar o momento histórico e as produções subjetivas de seus sujeitos, é entender como os homens e mulheres pensam, o que sentem e como as questões sociais vem influenciando esse ser.

PALAVRAS-CHAVES: *Escrita de Si; Psicologia; Diários Pessoais; Blogs; Internet.*

1.0- INTRODUÇÃO: ESCRITA DE SI, ATIVIDADE MAIS ANTIGA QUE O PRÓPRIO PROCESSO DE ESCRITA?

O processo de escrita de si é tão antigo quanto o próprio processo de escrita. Se considerarmos a escrita, apenas enquanto sistema de símbolos formalmente estruturado que segue determinadas regras comuns, podemos inclusive dizer, que esse processo de

registro do cotidiano do sujeito, de forma não oral, é anterior inclusive ao próprio aparecimento da escrita formal.

Sabemos que uma das principais motivações das pinturas rupestres, que eram desenhos feitos pelos homens pré-históricos¹, era justamente a de contar seu dia-a-dia, suas dificuldades em encontrar comida, seus ritos aos deuses, suas batalhas contra os predadores, em fim seu cotidiano, ou seja, antes mesmo de se inventar mecanismos formais de escrita, tínhamos a preocupação do homem em registrar fatos sobre si.

Obviamente, não podemos dizer que os motivos que levaram o homem pré-histórico a desenhar em paredes de cavernas sobre si são os mesmos que fizeram o homem moderno escrever em diários pessoais, nem mesmo o que leva o sujeito contemporâneo a escrever em *blogs* que *são* de cunho individual e pessoal, porém estão disponíveis em espaços públicos.

O fim da Idade Média e o início da Idade Moderna é apontado, por Schittine (2004), como sendo o início do processo de escrita de si, tal qual conhecemos hoje. Escritas individuais, onde o diário pessoal é um dos maiores representantes desse gênero. Antes disso, esses escritos tinham caráter público como explica Schittine (2004): “Apesar da tradição coletiva inicial dos diários, presente nos livros comunitários e nos diários de bordo, o caráter privado tornou-se um traço forte e conformador da escrita íntima desde o Renascimento europeu” (p. 32).

Ainda em relação a esse momento histórico Figueiredo e Santi (1997) vêm nos mostrar que no Renascimento teria surgido uma experiência de perda de referências, devido à falência do mundo medieval e a abertura do ocidente ao restante do mundo, com isso o homem é lançado a uma condição de desamparo. Essa perda de referências coletivas obriga o homem a construir referências internas: “quando há uma desagregação das velhas tradições e uma proliferação de novas alternativas, cada homem se vê obrigado a recorrer com maior constância ao seu ‘foro íntimo’.” (FIGUEIREDO e SANTI, 1997, p. 20).

Diante disso nos perguntamos: o que leva o sujeito em busca da escrita íntima? Como uma das possíveis respostas, poderíamos citar Matos (2007), a qual nos indica que:

Com a modernidade o indivíduo se viu desamparado das explicações de sua existência a partir do divino e se sente diante do dilema de se autoconhecer. A escritura de si funciona como um espelho que possibilita se enxergar pelo avesso. (MATOS, 2007, p. 29)

O homem diante da crise exterior, não tem o conhecimento e esclarecimento, sobre o que realmente acontece no mundo. Como se sente inseguro, busca a segurança voltando-se para o seu interior, usando a escrita de si como uma dessas ferramentas.

Existem outras tantas possibilidades que poderiam ser trazidas, como a vontade de guardar segredos, ou a possibilidade de utilizá-la como registro de memórias a ser acessadas no futuro.

¹ O termo pré-histórico nos remete a idéia de anterior a história, contudo não se quer dizer que nessa época não se tivesse história, na verdade o que não se tinha eram mecanismos formais de se registrar essa história. O mecanismo formal que nos permite esse registro é justamente a escrita, então podemos entender esse homem pré-histórico como homem “pré-escrita”.

2.0- O QUE SÃO BLOGS?

Para tentar responder a essa pergunta recorreremos primeiramente a algumas empresas que oferecem esse serviço. No *site* da empresa UOL² verificamos a seguinte definição: “Blog é um diário on-line no qual você publica histórias, idéias ou imagens”, já no *site* da empresa Terra³ define-se blog como:

Um tipo de página da web onde você pode publicar textos com imagens sobre qualquer assunto. Num Blog você pode contar sobre suas viagens, trabalho, escola ou de qualquer outro assunto de seu interesse para qualquer pessoa do mundo que tenha acesso à Internet. (TERRA, internet, 2009)

Por último visitamos a página da empresa Blogger⁴ e lá encontramos o seguinte texto “O blog é um diário pessoal. Uma tribuna diária. Um espaço interativo. Um local para discussões políticas. Um canal com as últimas notícias. Um conjunto de links. Suas idéias. Mensagens para o mundo”.

Achamos interessante as definições trazidas pelas empresas prestadoras do serviço, porém entendemos ser importante ainda, analisarmos como os teóricos fazem essa definição dos *blogs*. Para tanto recorreremos à definição trazida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil⁵ que define *blog* como sendo:

Uma contração da palavra “*web log*”, que é usada para descrever uma forma de “diário” na Internet. A maioria dos blogs é mantida por indivíduos (como os diários no papel) escrevendo suas idéias sobre os acontecimentos diários ou outros assuntos de interesse. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2007, p. 348).

Esse conceito parece muito com o trazido por Denise Schittine (2004) onde afirma que “a palavra é uma contradição em si mesma, uma contração entre *web* (página na internet) e *log* (diário de bordo)” (p. 12).

Mas e como surgem os primeiros *blogs*? Segundo Blood (2000) apud Montardo e Passerino (2006) “em sua origem, os *blogs* eram filtros do conteúdo na Internet, consistindo em *links* e dicas sobre *websites* pouco conhecidos, assim como veículo de comentários a respeito de assuntos diversos” (p. 2). Observando essa afirmação identificamos que os primeiros *blogs* não traziam em seu conteúdo características da escrita de si, essa relação entre diário/*blog* começa a surgir com a facilidade gerada pelos mecanismos de manutenção dos *blogs* o que permitiu que pessoas sem conhecimento em programação de computadores pudessem confeccionar seus próprios *websites*⁶. Segundo Amaral Montardo e Recuero (2008), isso ocorreu, em 1999, quando a “Pitas lançou a primeira ferramenta de manutenção de sites via Web seguida, no mesmo ano, pela *Pyra*, que lançou o *Blogger*” (p. 2).

² Disponível em: <www.uol.com.br>.

³ Disponível em: <www.terra.com.br>.

⁴ Disponível em: <www.blogger.com>.

⁵ Disponível em: <www.cgi.br>.

⁶ O termo *website* ou simplesmente *site* se refere a páginas na internet.

3.0- DIÁRIOS E BLOGS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS TRAZIDAS PELOS TEÓRICOS

É importante que entendamos ainda, que a passagem do diário de papel para o mundo *on-line*, não aconteceu de forma repentina, como explica Schittine (2004) primeiramente os escritores de diários passaram a utilizar os computadores como ferramenta de escrita de si, mas sem que isso fosse feito na rede, a princípio o diário passou para o computador pessoal (PC⁷), mas continuou com seu caráter íntimo e privado, só com a familiarização do escritor com os mecanismos da informática e com as ferramentas de publicação dos *blogs* é que esse objeto privado começa a ganhar a esfera pública na internet.

Diante disso, outra pergunta surge: diários íntimos e blogs são a mesma coisa? Essa discussão vem sendo tratada nos meios acadêmicos de forma bastante pertinente, segundo Komesu (2004) o que leva a essa comparação e aproximação é que os *blogs* são elementos muito recentes no processo de escrita de si e como tal buscou-se outro gênero que se aproximasse do mesmo para se tentar fazer uma espécie de equiparação, nesse sentido aparece o diário, já e este é o grande representante do processo de escrita de si em nossa sociedade.

Komesu (2004) aponta ainda três eixos básicos para que entendamos as diferenças entre diários tradicionais e *blogs*, o primeiro deles é em relação ao “tempo”, onde os diários no papel eram organizados de uma forma cronológica que trazia dos escritos mais antigos aos mais recentes, ao abrir o diário primeiramente o leitor se deparava com as primeiras escritas, ia-se passando as páginas até se chegar as mais atuais.

No caso dos *blogs*, geralmente esses escritos estão organizados de forma cronologicamente inversa, são os *posts*⁸ mais atuais que estão visíveis ao abrir a página virtual. O segundo eixo trazido pela autora é em relação ao “espaço”, nos diários tradicionais o espaço é de caráter íntimo e privado, já nos *blogs* esse espaço é público, isso nos remete as palavras de Primo (2008) que afirma que “diários pessoais se voltam para o intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor. *Blogs*, por outro lado, visam o interpessoal, o grupal” (p. 122). Como último eixo a ser analisado é trazido, a questão da “interatividade”, onde nos antigos diários, comumente não se tinha uma interação entre escritor e leitor, até pelo fato de que normalmente não se tinha leitores que não fossem o próprio autor, salvo em casos de pessoas na qual o escritor depositava sua plena confiança. Nos *blogs*, por estarem em espaços públicos, os escritos podem ser lidos por milhares de pessoas, e a ferramenta dos *posts* permitem que essas pessoas que lêem interajam com quem escreve, comentando e emitindo opiniões.

Outra questão pertinente que movimenta a discussão de que *blogs* não são diários pessoais é a grande utilização de *blogs* com outro tipo de escrita, que não a escrita de si explícita. Em alguns, verificamos a escrita de si mascarada em forma de crônicas, ensaios. E isso se dá, como traz Schittine (2004), devido a “cada vez que o *blog* resvala para o lado confessional, acaba sendo considerado de baixa qualidade. De fato esse preconceito é antigo e sua origem é quase histórica: vem de fato da escrita literária considerar o escrito íntimo, um escrito inferior.”(p. 164).

⁷ A sigla PC vem do inglês “*Personal Computer*”, porém foi incorporada ao vocabulário dos usuários brasileiros de computadores.

⁸ *Posts* ou postagens, são os escritos do autor no *blog*, geralmente no início de cada *post* são exibidas data e hora da postagem do texto.

Komesu (2004) traz que a aproximação dos *blogs* ao gênero dos diários pode ser justificada pela projeção de uma imagem estereotipada daquele que se ocupa de escritos pessoais.

O que de fato nos importa é evidenciar que a escrita de si caracteriza o escritor, assim como revela as nuances do momento histórico no qual ele está inserido. Matos (2007) defende: “pensamos os blogs como um fenômeno outro (*em relação aos diários íntimos*), próprio de um momento histórico em que se implicam fatores de ordem econômica, política e social”. (MATOS 2007, p.71, grifos nossos)

Em relação ao uso da internet identificam-se posições bastante conflitantes: “um otimismo exagerado em oposição a um pessimismo apocalíptico que pressupõe uma eterna relação de dominação” (SILVA, 2006, p. 15). Por vezes esses pensamentos são estendidos aos *blogs*, enquanto fenômenos da Era Digital, contudo não queremos tomar partido por nenhum dos lados. Não buscamos aqui evidenciar a negatividade, ou não, do uso dos *blogs* ou diários.

4.0 - A ESCRITA DE SI NOS BLOGS

A escrita de si nos *blogs* caracteriza o blogueiro que está inserido em um momento histórico ímpar.

Diante de tal afirmação recorremos a Matos (2007), trazendo que os *blogs* são entendidos como um fenômeno de práticas discursivas, próprio de uma dada sociedade em um dado momento histórico. A prática da escrita nesse contexto de produção pode evidenciar fenômenos sociais diversos, peculiares ao momento histórico vivenciado.

Portanto a prática da escrita de si nos blogs nos possibilita conhecer melhor esse sujeito da era digital.

Nicolaci (2005) nos traz a caracterização desse sujeito:

- 1) Um sujeito que sente prazer em praticamente tudo o que faz *on-line*.
- 2) Um sujeito que está disposto a experimentar novas formas de ser.
- 3) Um sujeito multitarefa, que faz diversas coisas ao mesmo tempo.
- 4) Um sujeito que é ágil e está em constante movimento (mesmo quando seu corpo está imóvel).
- 5) Um sujeito que, *por meio de sua escrita e não de seu corpo*, habita vários espaços (muitas vezes simultaneamente). Nesses espaços – ganham acesso a diferentes realidades (culturais, imaginárias, sociais etc.).
- 6) Um sujeito que, nesses espaços, pode se apresentar com identidades e características diferenciadas, ou seja, pode construir diferentes narrativas (verídicas ou não, sinceras ou não, anônimas ou não) a respeito de si mesmo.
- 7) Um sujeito que ganha conhecimento sobre si mesmo e sua singularidade na medida em que escreve sobre si e tem retorno sobre essa escrita.
- 8) Um sujeito que, em decorrência do retorno que recebe a partir do que escreve sobre si, submete as definições de si a um constante processo de revisão.
- 9) Um sujeito que, por se expor a tantos espaços, realidades, experiências e retornos, tem a si mesmo como a única fonte de integração possível dos resultados dessas múltiplas exposições e desses múltiplos retornos.
- 10) Um sujeito que, em consequência dessas múltiplas exposições, desses múltiplos retornos e das integrações possíveis, submete a um constante processo de definição e redefinição as fronteiras entre as esferas do público e do privado (para a defesa das quais cria novas formas e lança mão de novos recursos).

- 11) Um sujeito que está tendo dificuldades para encontrar fórmulas com que se proteger dos excessos gerados por sua constante mobilidade e exposição à diversidade.
- 12) Um sujeito que, por efetuar, ele próprio, um recorte nas realidades às quais está exposto, torna-se cada vez mais singular e auto-referido.
- 13) Um sujeito que é flexível, adaptável, inquieto e ávido de novas experiências.
- 14) Um sujeito que conhece poucos limites para seus desejos.

Ela também nos fala que esse sujeito está inserido em uma era “cujas principais características são a integração, a globalização, a relativização, o imediatismo, a agilidade, a derrubada de fronteiras, a extraterritorialidade, o nomadismo etc.” (NICOLACI-DA-COSTA, 2005, p.75).

5.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolução digital é um evento histórico da mesma importância da Revolução Industrial do século XVIII, pois introduz um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura. Nicolaci-da-Costa (2005) apresenta algumas facetas que as rupturas introduzidas por esses dois processos revolucionários têm em comum: a geração de novos espaços de vida, as alterações de amplo alcance nos estilos de agir, de viver e de ser dos homens e mulheres que lhes foram contemporâneos, observando ainda a proliferação de vocábulos que expressam novos interesses, novas necessidades, novas formas de vida, novos relacionamentos, novos conflitos, etc.

Ainda em relação a esse momento histórico, Matos (2007) aborda que:

“Os efeitos perceptíveis dos “deslocamentos”, ocasionados pela globalização, produzem uma permanente re(construção) das identidades. Liquidifica-se o tempo, o lugar, o real, o imaginário, as culturas, gerando novas formas de sociabilização, novas relações no mundo do trabalho e no lazer. Esses deslocamentos influenciam ainda a des(construção) do “mundo imaginário” e do “mundo real”. Sabemos que o sistema conhecido nos dias de hoje como globalização teve seu início muito antes, desde as primeiras navegações. Mas esse movimento é recriado, principalmente com o desenvolvimento das tecnologias”. (p. 17)

Com isso verificamos que não existe, como dissociar o blogueiro, do *blog*, tampouco da Era Digital, as características estão explicitamente relacionadas e intrínsecas. Para Lévy (1999) apud Silva (2006), a técnica é virtualização da ação. É da ordem da objetivação, da subjetivação, do coletivo. Ao inventarmos objetos, produzimos um mundo comum compartilhável. Por sua vez, o mundo técnico produz novas subjetividades. Não há distinção sujeito/objeto, homem e mundo formam um único sistema.

Se partirmos do entendimento do sujeito não como portador de uma essência ou como coisa pronta, mas como em constante processo de construção no qual diversos vetores estão atuando, o estudo da técnica e da sua relação com o humano, se faz fundamental para a compreensão do contemporâneo. (SILVA, 2006, p. 10)

Os *blogs* são a escrita de si na atualidade e caracterizam o sujeito dessa época é isso o que interessa a Psicologia, estudar e compreender o sujeito pós-moderno, o sujeito inserido na chamada “Era Digital”. A partir disso podemos afirmar que estudar esses *blogs* é também estudar esse sujeito e o que de mais íntimos existe nele. Sujeito esse que é perpassado e produzido a partir de um meio social que se modifica de forma

cada vez mais rápida e que a Psicologia parece, por vezes, não compreender a importância dessas mudanças, na constituição desse homem.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, L. C. e SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (Nova) Introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119.

MATOS, M.C.R. O acaso do discurso, o discurso do acaso: práticas de escrita de si nos *blogs*. Dissertação (Mestrado) em Letras. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Minas Gerais, 2007. Orientador: Profª. Drª. Beatriz Maria Eckert-Hoff.

MONTARDO, S. P.; PASSERINO, L. Estudo de blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. In: **VIII Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação**, 2006, Porto Alegre. CINTED - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M., Primeiros contornos de uma nova “configuração psíquica”. In: **Cadernos CEDES** – Antropologia e Educação – Interfaces do Ensino e da Pesquisa. Unicamp, Campinas/SP, v.25, n.65, 2005, p. 71-85.

Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2007, Mariana Balboni ; tradução/translation Karen Brito]. -- 2. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2008.

PRIMO, A. Os *blogs* não são diários pessoais *online*: Matriz para a tipificação da blogsfera. In: **Famecos**. Porto Alegre/RS, n. 36, p. 122-128, agosto-dezembro, 2008.

SCHITTINE, D. **Blog**: comunicação e escrita íntima na Internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, Cristiane Moreira da. *Intimidade on line*: outras faces do diário íntimo na contemporaneidade. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006. 83 f.